

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora

Roberta Carollo Salgado

IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES:
reflexões para a Educação Física escolar

Rio de Janeiro
2018



Roberta Carollo Salgado

IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES:

reflexões para a Educação Física escolar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Psicomotora.

Orientador (a) Professor (a) Dra. Kátia Regina Xavier Pereira da Silva

Rio de Janeiro

2018

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

S164 Salgado, Roberta Carollo

Imagem corporal em adolescentes: reflexões para a educação física escolar / Roberta Carollo Salgado. - Rio de Janeiro, 2017.

49 f.

Artigo (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II
Pró-Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Kátia Regina Xavier Pereira da Silva.

1.Educação psicomotora – Estudo e ensino. 2. Imagem corporal. 3.
Educação física escolar. 4. Adolescentes. 5. Identidade. I. Silva, Kátia
Regina Xavier Pereira da. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 152.385

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Andre Dantas – CRB7 5026

Roberta Carollo Salgado

IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES:
reflexões para a Educação Física escolar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Psicomotora.

Aprovado em: ____/____/____.

Dra. Kátia Regina Xavier Pereira da Silva (Orientador)
Colégio Pedro II

Me. Ricardo Carlos Santos Alves
Colégio Pedro II

Dra. Ana Patrícia da Silva
Cap-UERJ

À minha mãe Eliane pelo incentivo a sempre estudar. Ao meu marido pela dedicação e aos meus filhos Rebecca e Artur por serem minha vida. A vocês, compartilho esta conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, especialmente, a minha orientadora Prof.^a Dr.^a Katia Xavier, pela paciência, entusiasmo, confiança e grandes ensinamentos na minha vida acadêmica. Sendo fundamental para o enriquecimento deste trabalho.

Ao Prof. M.e. Ricardo Alves, pela oportunidade de fazer parte desta pós-graduação compartilhando todos seus conhecimentos. Pela prontidão sempre que precisei de sua ajuda. Pelo afetuoso incentivo em todos os trabalhos que compartilhamos. E pela amizade que construímos.

Ao Corpo Docente desta Pós-graduação que muito acrescentaram em minha vida profissional.

À amiga Fernanda pela paciência, apoio e compartilhamentos que muito somaram neste percurso e pela sua amizade.

Aos amigos que fiz e muito contribuíram com suas palavras e experiências.

Ao meu Marido João pelo companheirismo, paciência nas minhas ausências e por carinhosamente estar ao meu lado.

Aos meus pais Eliane e Robinson, pela educação e incentivo, especialmente minha mãe por acreditar em meu potencial, e estar sempre pronta a ajudar incondicionalmente.

Aos meus filhos Rebecca e Artur que me fizeram sorrir e não desistir.

A todos, meu sincero muito obrigado.

RESUMO

CAROLLO, Roberta S. **Imagem corporal em adolescentes**: reflexões para a educação física escolar. 2018. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2018.

Imagem corporal é a ideia mental que cada indivíduo tem do seu corpo, sendo construída pelas vivências desde o nascimento, contato com a escola, outros indivíduos e a cultura. Nos adolescentes além das mudanças físicas, abandonar a identidade infantil e enquadrar-se em uma nova imagem é importante na construção de comportamentos e de sua identidade pessoal. Na escola, as experiências corporais e sociais se tornam referências para a vida adulta. Por isso, pesquisas em imagem corporal vem abordando várias formas de perceber essa temática. Este estudo tem por objetivos refletir sobre as questões da imagem corporal e adolescência trazidas por pesquisas desenvolvidas nos últimos 5 anos no contexto da escola. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada na técnica de revisão sistemática, sendo utilizado o banco de dados da CAPES para selecionar teses e dissertações que foram analisadas à luz de referencial teórico sobre imagem corporal. A análise dos estudos mostrou que programas e intervenções na escola com a temática imagem corporal geram influência nos adolescentes e produzem informações sobre aparência, influência social, saúde e atividade física. A partir destes resultados foram propostas alternativas para o currículo de Educação Física escolar desenvolver essa temática nas aulas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, com conteúdos que possam levar significados ao corpo dos sujeitos-alunos e para a compreensão do processo de adolescer.

Palavras-chave: Imagem Corporal. Educação Física. Escolar. Adolescente. Identidade.

ABSTRACT

CAROLLO, Roberta S. **Body image in adolescents:** reflections for physical education in school . 2018. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2018.

Body image is the mental idea that each individual has of his own body, it is constructed by the experiences from birth, contact with the school, other individuals and the culture. In addition to physical changes, abandoning children's identity and framing a new image is important in building behaviors and personal identity. At school, the body awareness and social experiences become references to adult life. Therefore, body image research has been tackling various ways of perceiving this theme. This study aims to reflect on the issues of body image and adolescence brought by researches developed in the last 5 years in the school context. It is a bibliographical review based on the systematic review technique, using the CAPES database to select thesis and dissertations that were analyzed in the light of theoretical reference on body image. The analysis of this study showed that programs and interventions in the school with the subject body image generate influence in the adolescents and produce information on appearance, social influence, health and physical activity. As a result, was proposed alternatives to the curriculum of Physical Education in school to develop this theme in High School, this content can carry meanings to the body of the students and understanding the process of adolescence.

Keywords: Body Image. Physical Education. School. Adolescent. Identity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1- Referenciais teóricos de base utilizados para conceituar imagem corporal e adolescência	21
Quadro 2- Estrutura das pesquisas analisadas.....	26
Quadro 3- O espaço escolar como <i>locus</i> de pesquisas sobre imagem corporal e adolescência, seu contexto e alguns resultados	34
Quadro 4- Conteúdos relacionados à imagem corporal.....	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Resultados das buscas nas bases de dados	20
-----------------------------------------------------------------	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
	2.1 Objetivo Geral.....	11
	2.2 Objetivos Específicos.....	11
3	JUSTIFICATIVA	12
4	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	14
	4.1 Imagem corporal	14
	4.2 Adolescência	16
5	PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS.....	18
6	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	20
	6.1 Eixo 1: Referenciais teóricos de base	21
	6.2 Eixo 2: Abordagem da imagem corporal e seu impacto no ambiente escolar	26
	6.3 Eixo 3: alternativas ao currículo de Educação Física para abordar a temática imagem corporal na adolescência no contexto do segundo segmento do Ensino Fundamental II e no Ensino Médio	43
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
	REFERÊNCIAS.....	47

1 INTRODUÇÃO

A imagem corporal é definida como a ideia mental que cada indivíduo tem do seu corpo (GONÇALVES; CAMPANA; TAVARES, 2012). Este conceito é amplo, indo além da imaginação acerca do tamanho e forma corporal, englobando os sentimentos que o indivíduo tem de si e a percepção de como os outros o veem (FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011; BELING, 2008). Além de complexo, expressa um fenômeno baseado em uma compreensão multidimensional sobre o ser humano a partir de componentes biológicos, afetivos, sociais e ambientais.

Segundo Frois, Moreira e Stengel (2011) a imagem corporal é dinâmica e sofre constante reorganização ao longo da vida. É específica de cada indivíduo, sendo construída pelas vivências desde o seu nascimento, somando-se o contato com a escola, outros indivíduos e a cultura. Os autores compreendem este conceito a partir das relações que o sujeito estabeleceu na infância, pelas influências afetivas e sociais que geraram novos significados e representações no corpo.

A construção e reconstrução da imagem corporal pode acontecer em todas as etapas do desenvolvimento humano, mas é na adolescência que o corpo precisa ajustar-se às mudanças biológicas e físicas (CESAR, 2003; ALVES, et al., 2008). Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) a adolescência compreende o período dos 12 aos 18 anos e marca as mudanças da infância para a vida adulta (BRASIL, 1990). O cenário adolescente deve ser entendido além das mudanças no corpo, considerando um olhar para os aspectos psíquicos, sociais e a formação da identidade.

A insatisfação com o corpo entre os adolescentes é uma das características peculiares observadas na cultura contemporânea (CONTI; COSTA; PEREZ, 2009; DEL CIAMPO; DEL CIAMPO, 2010). Os jovens na atualidade são impulsionados pelos meios sociais na busca de um corpo ideal considerado fantasioso, influenciando na construção da sua corporeidade e imagem corporal (FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011). Tavares (2003) compartilha que a construção da identidade do indivíduo fica fragmentada, e o sujeito é levado a tomar decisões advindas do contexto externo negando seus desejos e necessidades.

As pesquisas com adolescentes trazem diferentes abordagens da imagem corporal, envolvendo satisfação e insatisfação com corpo, estados nutricionais, obesidade

e autoestima (ANDRADE, AMARAL, FERREIRA, 2010; BELING, 2008; BRANCO; HILARIO; CINTRA, 2006.). Portanto, compreender o fenômeno da imagem corporal nos adolescentes pode ser uma via de escuta e conhecimento das demandas destes sujeitos.

Nesta fase que a imagem que o corpo produz assume um importante papel na construção de comportamentos, como é a adolescência, destaca-se a escola como um espaço de descoberta e informação para se desenvolver um trabalho contínuo que contribua com a formação do estudante (BRASIL, 1996). A Educação Física como componente curricular obrigatório na escola (BRASIL, 1996) estuda as manifestações da cultura corporal e deve criar possibilidades para que o aluno interaja no meio ao qual está inserido, sendo seu corpo um elemento importante para compreender o mundo e suas singularidades.

Existe uma diversidade de pesquisas sobre imagem corporal, porém há carência de reflexões sistematizadas acerca desse assunto no contexto escolar, o que nos levou ao seguinte problema de pesquisa: como a temática imagem corporal tem sido abordada nas pesquisas realizadas nos últimos cinco anos, disponíveis no banco de teses e dissertações da CAPES, cujo foco é a adolescência e escola?

Para desenvolver a análise e a discussão sobre o problema de pesquisa, optamos por um estudo de revisão bibliográfica, organizado com base nas orientações da técnica de revisão sistemática. Nos próximos capítulos apresentaremos os objetivos, a justificativa e a metodologia e procedimentos utilizados para chegar aos referenciais que serviram de base para a problematização do tema e os critérios de seleção das dissertações e teses.

Em seguida, apresentaremos os resultados. Nas considerações finais procuraremos apontar os aspectos essenciais que foram elucidados nesta pesquisa. Registramos as referências bibliográficas no último capítulo.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Refletir sobre as questões da imagem corporal e adolescência trazidas por pesquisas desenvolvidas nos últimos 5 anos que têm relação com o contexto da escola.

2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Investigar os referenciais teóricos de base utilizados pelos autores de dissertações e teses realizadas nos últimos 5 anos que abordam a temática imagem corporal na adolescência e envolvem o contexto;
- ✓ Analisar as relações apresentadas nas pesquisas entre a abordagem da imagem corporal e seu impacto no ambiente escolar;
- ✓ Propor alternativas ao currículo de Educação Física para abordar a temática imagem corporal na adolescência, no contexto do segundo segmento do Ensino Fundamental II e no Ensino Médio;

3 JUSTIFICATIVA

A Escola promove aprendizagem que vai além dos conteúdos pedagógicos. Para o adolescente, este espaço emerge experiências corporais e sociais importantes que se tornam referências para a vida adulta. Os adolescentes nesta fase da vida, além das mudanças, necessitam abandonar a identidade que o caracterizavam como crianças e enquadrar-se em uma nova imagem. Sendo assim, a imagem corporal é um dos aspectos socializadores partilhados em seus diferentes espaços de sala de aula, quadra, pátios e demais dependências. O contexto escolar repleto de sociabilidade, promove encontros, desencontros e convívio com a diversidade. As discussões sobre essas relações são importantes para a compreensão das atitudes e comportamentos destes sujeitos-alunos.

O interesse em pesquisar essa temática veio através de observações em minha prática pedagógica, dos conflitos de ordem relacional e corporal apresentados pelos alunos do segmento escolar do Ensino Fundamental e Médio além do desafio de proporcionar uma Educação Física Escolar que forme um sujeito-aluno crítico e que perceba suas potencialidades no contexto escolar e fora dele.

Partiu-se da hipótese que compreender o fenômeno da imagem corporal pode contribuir para as aulas de Educação Física escolar ao permitir o sujeito tornar-se consciente dos seus próprios sentimentos e reações fisiológicas relacionadas ao próprio corpo. A outra hipótese é que fatores ligados a imagem corporal influenciam nas relações sociais nos espaços escolares.

A Educação Física escolar ao ir além dos conteúdos da dimensão procedimental, que valorizam somente o saber fazer, possibilita uma percepção do corpo que vai além do orgânico e instrumental para um corpo que expressa linguagem e significado, a partir de roupas e acessórios que o preenchem, nos gestos que expressa, nos conflitos que incorpora, no silêncio que se comunica, ou seja, pelas imagens corporais que produz. A aula de Educação Física pode trazer um espaço de escuta e percepção dos desejos e singularidades dos adolescentes. É nesta fase que a imagem que o corpo produz assume um importante papel nos relacionamentos com os colegas, na formação de grupos sociais e na construção de suas identidades.

Neste sentido, o presente estudo justifica-se por ampliar a oportunidade de compreensão da adolescência pelos conceitos da imagem corporal. Os dados obtidos com

este estudo podem informar professores sobre as necessidades dos adolescentes, contribuir para engajar os alunos nas aulas, gerar mais sentido nas práticas corporais na Educação Física e preparação para os desafios da vida em sociedade. Além de, auxiliar no delineamento do planejamento pedagógico que viabilizem reflexões sobre esse tema.

4 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

4.1 Imagem corporal

A pesquisa sobre a imagem corporal iniciou-se com estudos de neurologistas em pacientes com lesões cerebrais. A partir de pacientes amputados chegou-se a descobertas da “ilusão do membro fantasma”. O paciente mesmo com o membro ausente sentia sua presença no corpo, levando os neurologistas a conclusão de que a forma de perceber o corpo era controlada por um mecanismo cerebral organizado e associado a percepção corporal. O estudo foi importante para a percepção corporal e a confirmação que o corpo possuía uma representação mental (FONSECA; MENDES,1987; MAURI, 2006).

Paul Shilder, em 1935 abordou os estudos sobre imagem corporal de uma maneira que ainda hoje se mantém atualizada. O autor também iniciou suas pesquisas a partir dos pacientes neurológicos, porém teve um olhar mais amplo atribuindo aspectos da psicanálise aos seus estudos (LOVO, 2009; LEVIN,1995). Com a obra “A imagem do corpo”, Shilder coloca a imagem corporal sendo compreendida para além do enfoque tradicional do âmbito neurológico, a “figuração do nosso corpo formado em nossa mente” (LOVO, 2009, p.16), mas também sendo estruturada a partir de diferentes esferas do comportamento: fisiológica, libidinal e sociológica (FONSECA; MENDES,1987). A importância deste autor consiste em centrar o olhar da “imagem” na totalidade do corpo e a partir de diferentes saberes da anatomia, fisiologia, psicologia e sociologia.

Nesse contexto, descobriu-se que imagem corporal possui características dinâmicas e singulares. Assim, segundo Shilder, a conexão entre aspectos fisiológicos e psicológicos da imagem do corpo como a dor que coloca o corpo no centro da atenção pode levar a modificação do modelo postural em resposta a uma sensação percebida, mas também a dor pode estar relacionada a alterações psíquicas que influenciam a imagem corporal (TAVARES, 2009). O aspecto libidinal só pode ser compreendido no contexto de história de vida do sujeito, sendo construída através do interesse que se tem pelo próprio corpo, e pelo interesse que os outros demonstram por ele. Levin (1995, p.69) compartilha a mesma perspectiva:

A imagem corporal é constituinte do sujeito desejante, e, como, tal, é um mistério, não é um absoluto da ordem do evolutivo, vai se construindo no devir histórico da experiência subjetiva. Por isso está relacionada com a inscrição, com a demarcação mnêmica.

Em consonância com o autor, Tavares (2003, p.20) acredita que o eixo pulsional é o ponto de partida para a construção da identidade humana. Vivência no das sensações corporais como reais se amplia o contato com o mundo externo e a realidade interna “. A imagem corporal reflete a história de uma vida, o percurso de um corpo, cujas percepções integram sua unidade e marcam sua existência no mundo”. Sendo interpretada como um fenômeno multidimensional que sustenta a individualidade e mudanças do ser humano.

Segundo Tavares (2003) a estruturação da imagem corporal acontece em contato contínuo com outros corpos já que o ser humano está inserido em um contexto sociocultural. A autora reconhece a percepção de Schilder, quando ele afirma que um corpo é necessariamente um corpo entre corpos. Essa maneira de olhar o corpo, para Gollner (2007), reflete os costumes de um grupo por meio de roupas, objetos que o completam e imagens que produz (DIAS, 2013). Desta forma, compreender o aspecto social da imagem corporal significa considerar que o corpo é um reflexo do ambiente ao qual ele está inserido.

Outro aspecto importante destacado por Tavares (2003) são as interferências e obstáculos sobre as ações corporais que podem influenciar os sentimentos relacionados a imagem do corpo como traumas, crises financeiras, idade, relações sociais e outros. De acordo com Penna (1990, p.171), “o modo como uma pessoa sente e vive o mundo à sua volta dependerá em grande parte, de como ela se considere "forte", "bonita", "flexível", "alta" e estas avaliações são aprendidas através do contato com outros corpos”. A incorporação de gestos e sentimentos possibilitam o homem se reconhecer em diferentes imagens e até modificar posturas e pensamentos ao perceber que compartilham a ideia do outro.

As mudanças na imagem corporal que ocorrem ao longo da vida refletem-se na postura do corpo. Sendo assim, a imagem é sustentada por um esquema corporal que possibilita o contato com outros corpos. Para Olivier (1995) as definições do esquema corporal e da imagem corporal às vezes se confundem, entretanto elas assumem significados diferentes para se compreender o mesmo fenômeno. A imagem corporal consiste nos sentimentos e percepções sobre o corpo, é individual e organiza-se na comunicação com os sujeitos. Porém, o esquema corporal é comum a espécie humana, vem da evolução, relaciona-se com o modelo postural do corpo e estrutura-se pela

aprendizagem. Os conceitos têm funções complementares, pois permitem ao sujeito situar-se no mundo em que vive

Uma outra perspectiva de Tavares (2003, p.27) é propor o desenvolvimento da imagem corporal a partir “da maneira como nosso corpo aparece para nós mesmos”, ou seja, de modo que cada indivíduo vivencie singularmente suas sensações corporais manifestando suas potencialidades e, desta maneira, se sinta comprometido com o desenvolvimento de sua identidade a partir do reconhecimento do seu próprio corpo e de suas percepções. Cesar (2003) argumenta que esportes, ginásticas e vivências corporais podem dinamizar o desenvolvimento da imagem corporal. La Pierre (2010) desenvolveu a psicomotricidade relacional, uma prática corporal, não verbal que utiliza o movimento espontâneo em contato com diferentes materiais (tecidos, bolas, fitas e outros) que promovem vivências de imagens inconscientes. Nas pesquisas analisadas por Gonçalves (2009) vários tipos de atividades físicas foram encontrados como influências na mudança da imagem corporal como os exercícios aeróbios, relaxamento, flexibilidade e meditação. Desta forma, a construção da imagem corporal se dá pela percepção do movimento, pelo contato e influência social e da cultura.

Na sociedade atual, os jovens são impulsionados pelos meios sociais na busca de um corpo ideal considerado fantasioso que influenciam na imagem corporal (FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011). O adolescente vem sendo alvo de estudos de imagem corporal que abordam satisfação e insatisfação com o corpo, estados nutricionais, obesidade e autoestima. (ANDRADE; AMARAL; FERREIRA, 2010; BELING, 2008; BRANCO; HILARIO; CINTRA, 2006.).

A sociedade de hoje é compreendida por Bauman (2013) como um tempo de “liquefação”, ou seja, onde nada permanece por muito tempo, fluindo como líquido e enfraquecendo estruturas sólidas e formas de se comunicar. Neste cenário, o capitalismo estabelece o consumo sem freio em que tudo é passageiro (REFOSCO; MACEDO, 2010). Sendo assim o corpo que “ganha cena” é aquele influenciado pela imposição da ordem social e desconectado de sua singularidade.

4.2 Adolescência

O Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) a adolescência compreende o período dos 12 aos 18 anos e marcam as mudanças da infância para a vida

adulta (BRASIL, 1990). Segundo Osório (1991), o termo puberdade designa o período de mudanças biológicas e, a adolescência, o período de transformações psicossociais que perpassam pela vida do jovem. Os autores conceituam diversas transformações corporais desta fase e definem idades para as mesmas, porém tais demarcações não são precisas e podem variar por questões culturais. (PECHANSKY; SZOBOT; SCIVOLETTO, 2004)

A identidade compreende um dos eixos dos estudos sobre a adolescência. Refosco e Macedo (2010, p.66) destacam que o jovem diante dos sinais da passagem do tempo, precisa rever o seu mundo infantil considerado “uma identidade conhecida e lugar já experienciado”, para tomar consciência do seu lugar no mundo adulto. Para Erickson (1971) a crise de identidade é um conflito que marca esta fase, pois será exigido dos adolescentes novas condutas e valores que fazem parte de um contexto desconhecido. (DIAS, 2013).

Barbosa, Matos e Costa (2011) destacam que a adolescência é um período de intensa sociabilidade e que os grupos de adolescentes se formam com a partilha de ideias, comportamentos e expectativas se sentindo tranquilos pela aceitação dos pares. Trata-se da busca do outro, a busca por modelos de identificação cuja função é criar relações de apoio ao adolescente. Para Siegel (2016) essas situações criadas são indicadores de segurança e bem-estar. Cesar (2003) enfatiza o processo de libertar-se da família como importante para a tarefa da busca da independência. Nesses espaços distantes do controle parental os jovens ousam atitudes proibidas da infância, discutem padrões, exploram novidades e modificam seus princípios orientadores. É por meio da comparação e identificação com os colegas que o jovem se confronta com a imagem corporal idealizada que construiu para si. A crise na adolescência pode ser interpretada como positiva a partir das carências e buscas vividas pelo jovem que se configura na formação de sua identidade pessoal.

Diante da necessidade de conhecer e orientar a formação dos jovens para a atual sociedade adotamos uma compreensão de adolescência que reconhece as transformações biopsicossociais que ocorrem em um ser que busca referências significativas para seu desenvolvimento a partir das relações sociais que estabelece.

5 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa bibliográfica foi o procedimento metodológico utilizado para construir uma base de conhecimentos atuais e sistematizados sobre a imagem corporal de adolescentes no contexto da Educação Física escolar. Marconi e Lakatos (2017) afirmam que este tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato com tudo que foi escrito sobre um tema, levando a novas conclusões sobre este assunto.

A base de dados utilizada foi o banco de teses e dissertações da CAPES. No levantamento das fontes bibliográficas, primeiramente, privilegiamos temas mais amplos e, posteriormente, buscamos detalhes mais precisos e condizentes ao tema escolhido. Inicialmente a pesquisa foi feita por assunto utilizando a palavra-chave “image m corporal”. Posteriormente nos concentramos somente na combinação de palavras-chaves : “imagem corporal” e “adolescência”, “imagem corporal” e “educação física”, “image m corporal” e “escola” e “imagem corporal” e “corpo”, que nos trouxeram mais referências pertinentes ao tema.

Como critério de seleção a busca concentrou-se em trabalhos produzidos do ano de 2012 a 2017, para tornar mais atualizada a avaliação dos trabalhos sobre os temas em questão. O idioma pesquisado foi o português e inglês. A população do estudo foi composta por toda literatura encontrada que se relacionava ao tema.

Para selecionarmos os artigos que seriam lidos na íntegra, fizemos as leituras dos títulos e resumos, levando em conta teses ou dissertações disponíveis para consulta pública, que tratassem dos temas imagem corporal em adolescentes dentro do contexto escolar e/ou educação física escolar e suas possíveis contribuições nas discussões do tema.

Após esse levantamento bibliográfico passamos para os fichamentos, que Gil (2002) define como aquele que é feito para apresentar uma síntese e apreciação da obra permitindo a ordenação do assunto. E assim tivemos condições de reflexão e crítica geral sobre as principais ideias dos textos.

A interpretação dos dados selecionados surgiu segundo Marconi e Lakatos (2017) no momento da avaliação crítica do material bibliográfico, sendo denominado por eles dois tipos: a crítica externa ou aquela que é feita sobre o valor histórico e

autenticidade do texto e a crítica interna, ou aquela que faz um julgamento sobre as ideias e o valor do conteúdo escrito pelo autor.

Com base na técnica da revisão sistemática agrupamos os resultados de outras pesquisas em três eixos temáticos de análise a partir de critérios previamente definidos e pela evolução cronológica. Seleccionamos, no Eixo 1 os referenciais teóricos de base utilizados nas pesquisas para definição de imagem corporal e adolescência. Seguimos com o Eixo 2, analisando como a temática foi abordada nas pesquisas e seu impacto no ambiente escolar. No Eixo 3 apresentamos alternativas para o currículo de Educação Física Escolar. Traremos a seguir os resultados encontrados nesta busca bibliográfica sistematizada por imagem corporal e a discussão dos resultados.

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após a aplicação da estratégia de revisão sistemática foram obtidas um total de **396** referências, contendo o assunto “imagem corporal” nas bases de dados previamente selecionadas. Posteriormente, em uma segunda rodada de levantamento, passamos a utilizar as palavras-chave “imagem corporal” AND “adolescência”, “imagem corporal” AND “educação física”, “imagem corporal” AND “escola” e “imagem corporal” AND “corpo”, acompanhados das delimitações de ano de publicação e idioma, citados anteriormente. Os resultados obtidos se encontram na tabela 1.

Tabela 1- Resultados das buscas nas bases de dados

Base de dados	Imagem corporal	Imagem corporal AND adolescentes	Imagem corporal AND Educação Física	Imagem corporal AND escola	Imagem corporal AND Educação Física escolar
CAPES	396	88	182	48	2

Fonte: dados de pesquisa no Banco de Teses e Dissertações da CAPES

Fizemos a leitura de muitos resumos pertinentes ao assunto para termos a noção de quais eram os temas que estavam sendo abordados nestes estudos. Percebemos que há muitos trabalhos relacionando a imagem corporal e adolescentes na escola. O tema imagem corporal é amplo e multidisciplinar, trazendo pesquisas com diversas abordagens sobre o assunto na área de Educação Física como: nutrição, transtornos alimentares, academias de ginástica, atividade física com fins estéticos ou de saúde, reflexões sobre o corpo, entre outros. Devido ao pouco conteúdo no contexto da Educação Física escolar utilizou as pesquisas que abordavam o tema escola e adolescentes como direcionamento desta pesquisa.

Focalizamos a pesquisa mais intensamente na combinação de palavras-chave : “imagem corporal” AND “adolescentes” e “imagem corporal” AND “educação física escolar. Deste modo, restaram 100 teses e dissertações compatíveis com tais critérios, e destes, após a aplicação dos critérios de exclusão, 9 foram utilizados na presente pesquisa, em razão de os demais tratarem da temática imagem corporal em outros contextos que não alcançariam os objetivos da pesquisa.

A análise e organização das pesquisas selecionadas foi feita com base em três eixos, eleitos a priori, e que emergiram em consonância com os objetivos específicos

foram: referenciais teóricos de base, abordagem da imagem corporal e seu impacto no ambiente escolar e alternativas ao currículo de Educação Física para abordar a temática imagem corporal na adolescência no contexto do segundo segmento do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

6.1 Eixo 1: Referenciais teóricos de base

O eixo 1 buscou apresentar os referenciais de base que subsidiaram a definição dos conceitos sobre imagem corporal e a adolescência presentes nas dissertações e teses, considerando de forma mais específica, o que é imagem corporal e quais os principais autores que fundamentaram as discussões. O quadro 1 apresenta essas informações de forma sintética.

Quadro 1- Referenciais teóricos de base utilizados para conceituar imagem corporal e adolescência

Autor- Ano	Conceituação de imagem corporal (IC)	Conceituação de Adolescência	Autores de referência
Dias, J.R.A. (2013)	IC é uma construção mental do corpo e o modo como este é percebido pelo próprio indivíduo.	Adolescência é o período entre a infância e vida adulta com características particulares. Fase com destaque as mudanças físicas, vulnerabilidade, transgressão e construção da identidade.	Imagem corporal Conti (2008) Campagna e Souza (2006) Le Breton (2007) Adolescência Cosli (2009) Zanotti (2006) Erickson (1971)
Costa, S.M.B. (2013)	IC é a maneira pela qual o indivíduo se percebe e se sente mentalmente em relação ao seu próprio corpo. É um fenômeno singular, estruturado na experiência existencial e individual do ser humano consigo mesmo, com as outras pessoas e com o mundo.	Adolescência é a fase onde ocorrem mudanças na personalidade e no comportamento que estão a caminho da vida adulta. Este período também chamado de puberdade (transformações fisiológicas) e juventude (passagem das funções sociais da infância para as funções sociais do adulto).	Imagem corporal Schilder (1999) Tavares (2003) Adolescência Ribeiro (2004) Ayres (1993) Who (2012)

Autor- Ano	Conceituação de imagem corporal (IC)	Conceituação de Adolescência	Autores de referência
Lima, F.E.B. (2013)	<p>A IC é definida a partir de 7 pressupostos: (1) a IC refere-se às percepções, aos pensamentos e aos sentimentos sobre o corpo e suas experiências, é uma experiência subjetiva; (2) IC é multifacetada, suas mudanças podem ocorrer em muitas dimensões; (3) as experiências da IC são permeadas por sentimentos sobre si mesmo, o modo como se percebe e vivencia o próprio corpo; (4) IC é determinada socialmente, essas influências sociais prolongam-se por toda a vida; (5) IC não é fixa ou estática, aspectos da própria experiência corporal são constantemente modificados; (6) a IC influencia o processamento de informações, sugestionando a ver o que se espera ver de si mesmo, a maneira como sente e pensa a respeito do próprio corpo e isso influencia o modo como a pessoa percebe o mundo; (7) IC influencia o comportamento, particularmente as relações interpessoais.</p>	<p>Adolescência pode ser compreendida como uma etapa evolutiva peculiar do ser humano. Nela ocorre o processo de maturação dos aspectos biológicos, fisiológicos, psicológicos, sociais ou culturais do indivíduo.</p>	<p>Imagem corporal Cash e Pruzinsky (1990) Kakeshita (2008) Adolescência Osório (1992) Conti et al (2005)</p>
Rossi, D.S. (2014)	<p>A imagem do corpo é a memória</p>	<p>A adolescência é considerada um</p>	<p>Imagem corporal Shilder (1999)</p>

Autor- Ano	Conceituação de imagem corporal (IC)	Conceituação de Adolescência	Autores de referência
	inconsciente de todo o vivido relacional, ela é peculiar a cada um, e está ligada a sua história de vida.	fenômeno psicossocial que terá peculiaridades conforme o ambiente social, econômico e cultural em que o adolescente se desenvolve. Sendo o início marcado pela puberdade.	Dolto (2007) Adolescência Outeiral (2008) Aberastury; Knobel (1981)
Amaral, A.C.S. (2015)	IC como sendo um fenômeno multidimensional, caracterizada por dois grandes componentes – o perceptivo e o atitudinal. O componente perceptivo está relacionado à estimativa do tamanho e da forma do corpo. Já o componente atitudinal é definido como a dimensão da IC relacionada aos afetos, às crenças e aos comportamentos em relação ao corpo.	A adolescência pode ser compreendida como um período de mudanças e ajustamento das capacidades do sujeito, tanto no aspecto produtivo quanto reprodutivo além disso, as mudanças corporais advindas da puberdade apresentam implicações biológicas e, principalmente psicológicas, as quais podem alterar a forma como o adolescente se relaciona com seu próprio corpo	Imagem corporal Cash e Pruzinsky (2002) Cash (2012) Campana e Tavares (2009) Adolescência Kanauth e Gonçalves (2006). Wertheim & Paxton (2011).
Caldeira, B.M.M.F. (2015)	IC é a figuração de nossos corpos formada em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós.	Adolescência é entendida como um período de desenvolvimento da identidade em virtude das várias mudanças que ela ocasiona, e somente adquirindo um funcionamento cognitivo adulto é que o indivíduo se torna capaz de lidar com questões relacionadas a escolha profissional, filosofia e estilo de vida, relacionamentos	Imagem corporal Shilder (1994) Tavares (2003) Adolescência Abramo (2000) Becker (1997) Erickson (1992) Bosma(1994)

Autor- Ano	Conceituação de imagem corporal (IC)	Conceituação de Adolescência	Autores de referência
		amorosos, dentre outros.	
Pinheiro, B.O. (2015)	IC é a figuração que o indivíduo faz do tamanho, forma e do contorno do próprio corpo, bem como dos sentimentos positivos ou negativos referentes às características e às partes que o constituem.	Adolescência é período chamado de moratória, no qual estaria instituindo um modo de vida entre infância e a vida adulta, caracterizado pela confusão de papéis e crises de identidade.	Imagem corporal Ciampo e Ciampo (2010) Adolescência Erickson (1976) Aberastury; Knobel (1981)
Marques, L.R. (2015)	A IC ou auto percepção pode ser relatada como a representação mental que uma pessoa faz do seu corpo. A percepção corporal é uma expressão humana multidimensional e complexa, que tem relação com diversos aspectos, cognitivos, afetivos, sociais, culturais e motores, incluindo a competência esportiva, condição física, aparência e força física.	A adolescência é caracterizada pela passagem da infância para a idade adulta. Nesse momento ocorrem mudanças físicas e emocionais importantes, aumento no campo da socialização, uma evolução não linear de experiências e autonomia.	Imagem corporal Gonçalves, Campana e Tavares. (2012) Silva e Palmeira (2010) Adolescência Currie et al. (2012) Malta et al. (2010)
Carmo, C.C. (2016)	IC é um constructo multidimensional, possuindo duas dimensões distintas: atitudinal e a perceptiva. A dimensão perceptiva diz respeito a precisão da percepção da forma e tamanho do corpo e a atitudinal ao componente subjetivo da IC como emoções, aspectos cognitivos, comportamentais e a satisfação corporal.	A adolescência representa o período de passagem da infância para a vida adulta. inicia-se com as modificações corporais típicas da puberdade e termina com os eventos sociais que integram a vida adulta: inserção profissional e econômica.	Imagem corporal Tavares (2003) Cash e Prunsky (2002) Campana e Tavares (2009). Adolescência Eisenstein 2005) WHO (2005) Shoen-Ferreira et al.(2010)

Fonte: dados de pesquisa no Banco de Teses e Dissertações da CAPES

Nas dissertações aqui analisadas, o foco foi fazer uma reflexão da temática imagem corporal e adolescente para que a complexidade e interdisciplinaridade do tema fizesse sentido para os agentes do espaço escolar. O referencial utilizado pelos autores das dissertações para definir o termo imagem corporal apresentou recorrências, baseado nos estudos de Paul Schilder (1935) que inovou e ampliou o conceito de imagem corporal de “figuração do nosso corpo formado em nossa mente” até então desenvolvido para justificar questões neurológicas, para a esfera libidinal e social que até hoje são aceitos pela comunidade acadêmica (LOVO, 2009, p.16). Outros autores mais contemporâneos também apresentaram destaques nas pesquisas, como Cash e Prunsisky (1990; 2002), Tavares (2003), Campana e Tavares (2009), Cash (2012) e Gonçalves, Campana e Tavares. (2012).

Nos estudos de Rossi (2014) foi observado um termo que amplia o conceito de imagem corporal descrito por Dolto (2010) como “imagem inconsciente do corpo” que centra o olhar nas marcas corporais deixadas pelas vivências da infância. Este trabalho, acompanha a mesma abordagem de Tavares (2003) e Levin (1995) deixando claro em suas definições que o sujeito é constituído pelas memórias provenientes de sua história de vida inscritas no corpo, confirmando o eixo inconsciente e subjetivo da imagem corporal que se assemelha com o componente atitudinal descrito por Cash e Prunsisky (2002).

Gonçalves, Campana e Tavares (2012) utilizaram o termo auto percepção para a definição de imagem corporal. Na maioria das pesquisas, o termo percepção foi relatado como base da imagem corporal. Para Cash e Prunsisky (2002), Tavares (2003), Campana e Tavares (2009) o componente perceptivo está relacionado à estimativa do tamanho e da forma do corpo colocando a aparência física como uma das facetas da imagem corporal. Na pesquisa de Marques (2015) aparece componentes como força física e competência esportiva na constituição da imagem corporal que difere dos até então encontrados.

Quanto a concepção de adolescência algumas pesquisas não trazem o termo puberdade embora tratem do assunto. No estudo de Dias (2013) as mudanças físicas, a transgressão e a construção da identidade marcam este período. Erikson (1999) faz uma abordagem da adolescência como a crise da identidade. Estas duas visões, nos levaram a

perceber a completude destes termos que se fazem presentes na vida do adolescente se pensarmos que a passagem da infância impõe mudanças de atitudes e valores que afetam o território adolescente causando incertezas e vulnerabilidade nesta fase.

As mudanças psicológicas aparecem em todas as concepções levantadas e são associadas a fatores comportamentais diferentes, porém sempre em grande intensidade como as questões emocionais, forma de se relacionar com o corpo e eventos sociais.

6.2 Eixo 2: Abordagem da imagem corporal e seu impacto no ambiente escolar

A primeira parte do eixo 2 buscou apresentar a população participante do estudo, o desenho da pesquisa (tipo de pesquisa, instrumentos de coleta de dados e tipo de intervenção realizada no ambiente escolar) e objetivos. O quadro 2 sintetiza essas informações.

Quadro 2- Estrutura das pesquisas analisadas

Autor-Ano	Sujeitos da pesquisa	Desenho da Pesquisa	Objetivo
Dias, J.R.A. (2013)	65 adolescentes entre 15 a 17 anos do gênero feminino.	Estudo de Campo. Instrumentos: exploraram variadas linguagens (verbal, escrita e dramática) através de questionário de perfil dos sujeitos, teste de associação livre de palavras; questionário com metáforas; encenação teatral seguida de um debate.	Identificar as representações sociais de adolescentes estudantes sobre a adolescência, sobre o papel do corpo e imagem corporal nas relações sociais em âmbito escolar e refletir sobre como essas representações interferem no envolvimento de estudantes do gênero feminino com as demais culturas escolares.
Costa, S.M.B. (2013)	10 adolescentes do 8º ano de ambos os sexos.	Pesquisa de campo. Instrumentos: oficina de desenho da figura humana, aplicação de questionários, grupo focal, entrevistas semiestruturadas com os alunos e com a professora de ciências, além da observação participante, com a produção de um diário de campo.	Analisar a influência da escola e família, bem como a da mídia em relação ao conhecimento e valorização do corpo e à elaboração da imagem corporal.

Autor-Ano	Sujeitos da pesquisa	Desenho da Pesquisa	Objetivo
Lima, F. E.B. (2013)	372 adolescentes entre 12 a 14 anos de ambos os sexos	Delineamento do tipo <i>ex post facto</i> correlacional. Instrumentos: teste para avaliação da imagem corporal e bateria de desempenho motor.	Avaliar a associação entre o nível de distúrbio da imagem corporal e o nível de desempenho motor de adolescentes escolares de Maringá - PR.
Rossi, D.S. (2014)	175 adolescentes da 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental de ambos os sexos	Estudo de caso Instrumentos: questionários referentes à satisfação da imagem corporal, ao conhecimento nutricional, aos hábitos de alimentação e de atividade física dos alunos.	Avaliar o nível de satisfação com a imagem corporal e sua relação com o estado nutricional, nível de atividade física, hábitos alimentares e conhecimento nutricional.
Amaral, A.C. S. (2015)	Adolescentes da 1ª ou 2ª série do Ensino Médio (que não possuíam nenhum transtorno mental ou alimentar diagnosticado). Ambos os sexos	Pesquisa descritiva e corte longitudinal com uma proposta de intervenção na escola para prevenção em transtornos da IC. Instrumentos: dados antropométricos, testes e questionários para avaliar autoestima, depressão, comportamento alimentar, influências na IC e nível de insatisfação da IC.	Avaliar a eficácia de uma proposta de intervenção preventiva dos transtornos de imagem corporal e alimentares, em âmbito escolar, a partir da investigação do componente atitudinal da imagem corporal e sua associação a outras variáveis psicológicas, tais como autoestima, depressão, sintomas de transtornos alimentares.
Marques, L.R. (2015)	Adolescentes de 13 e 14 anos do Ensino Fundamental Sexo masculino	12 semanas de atividades físicas e treinamento com frequência de duas a três sessões semanais Instrumentos: bateria de testes proposto pelo Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR).	Verificar a influência da atividade física no ambiente escolar sobre a aptidão física e percepção da imagem corporal de alunos do ensino fundamental.
Caldeira, B.M.M.F (2015)	Adolescentes 14 a 18 anos Ambos os sexos	Pesquisa descritiva de corte transversal comparativa. Instrumentos: anamnese e questionário de	Comparar os níveis de insatisfação da imagem corporal entre adolescentes praticantes apenas de atividades físicas

Autor-Ano	Sujeitos da pesquisa	Desenho da Pesquisa	Objetivo
		avaliação da insatisfação da IC.	escolares (grupo controle) e adolescentes que além da Educação Física escolar praticam atividades físicas extracurriculares (grupo experimental) de uma escola pública.
Pinheiro, B.O. (2015)	754 adolescentes 14 a 18 anos Ambos os sexos	Pesquisa realizada com adolescentes de escola Pública. Instrumentos: questionário de nível de atividade física, índice de qualidade de vida relacionada a saúde e avaliação de uso de substâncias, além de um questionário sociodemográfico com informações relativas aos aspectos acadêmicos e a percepção da autoimagem corporal.	Investigar a relação entre diferentes níveis de atividade física com os índices de qualidade de vida, satisfação/insatisfação com a autoimagem corporal e consumo de substâncias psicotrópicas entre alunos de escolas públicas.
Carmo, C.C. (2016)	Adolescentes 10 a 14 anos Ambos os sexos	Pesquisa epidemiológica transversal. Instrumentos: questionário socioeconômico, de atividade física, intervenções com jogos e livro.	Analisar a incidência de insatisfação corporal e sua relação com fatores biológicos, nutricionais, socioeconômicos e propor estratégias de orientação educacional.

Fonte: dados de pesquisas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES

Dias (2013), realizou a pesquisa *Culturas escolares e Adolescentes: Imagem Corporal e Relações Sociais*. O objetivo da autora foi identificar as representações sociais de adolescentes sobre a adolescência, o corpo e imagem corporal nas relações sociais em estudantes do ensino médio do gênero feminino, entre 15 a 17 anos, para assim compreender a origem do comportamento social das jovens e a importância atribuída aos laços afetivos neste período da vida e que permeiam a cultura escolar. Realizado em uma Escola Pública de Santo/SP, um estudo de campo com abordagem qualitativa. Os

instrumentos de pesquisa foram elaborados para compreender as formas de relacionamento que integram a cultura do adolescente. Os dados foram coletados por meio de quatro instrumentos de pesquisa:

- ✓ um questionário de perfil dos sujeitos- identificando a idade, perfil socioeconômico, formação escolar dos pais e origem geográfica dos sujeitos.
- ✓ um teste de associação de palavras- foram utilizados os seguintes termos: adolescente, amizade na escola, corpo e ter amigos e ensino médio.
- ✓ uma atividade de produção de metáforas- para se conhecer o núcleo figurativo das representações. Foram utilizadas questões em que os sujeitos foram solicitados a evocarem imagens e palavras relacionadas com seu o corpo e seus pares na escola. (Por exemplo: Se seu corpo fosse um animal, que animal seria?)
- ✓ uma encenação teatral seguida de um debate- criado pelas alunas a partir de situações do cotidiano escolar em que elas são aceitas ou rejeitadas. Com posterior debate e filmagem pela pesquisadora.

Costa (2013) pesquisou *O CORPO E A IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES: Um estudo numa escola pública no bairro de Jurujuba / Niterói / RJ*. O objetivo da autora foi observar o significado de corpo e imagem corporal para os adolescentes, na perspectiva do cuidado integral à saúde. Além, de verificar a influência da mídia, família e escola na imagem corporal de adolescentes de ambos os sexos do 8º ano. Realizada em uma Escola Pública de Niterói/RJ, uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. Os instrumentos foram:

- ✓ oficina de desenho humano - fazer um desenho que representasse seu próprio corpo. Uma adaptação de Machover (1967).
- ✓ um questionário- com categorias definidas como: corpo/imagem corporal, família e mídia e também na relação com os colegas da escola.
- ✓ grupo focal- análise dos conteúdos por trás da fala do adolescente.
- ✓ entrevistas semiestruturadas com os alunos e com a professora de ciências.
- ✓ observação participante, com a produção de um diário de campo.

Nos estudos de Lima (2013), *Imagem corporal e desempenho motor de adolescentes escolares*, o objetivo foi avaliar a associação entre o nível de distúrbio da

imagem corporal e desempenho motor de adolescentes escolares. Os sujeitos da pesquisa tinham entre 12 e 14 anos e eram matriculados em Escolas Públicas de diferentes regiões de Maringá/SP. Delineamento do tipo *ex post facto* correlacional. Os instrumentos foram:

- ✓ ficha de identificação- preenchida pelo responsável com dados pessoais e nível de atividade física.
- ✓ Body Shape Questionnaire criado por Cooper et al. (1987) - avalia a presença ou não de distorção da imagem corporal.
- ✓ Movement Assessment Battery for Children proposto por Henderson, Sugden e Barnett (2007) - bateria de testes motores para crianças de 3 a 16 anos.

Rossi (2014) publicou um artigo *Imagem corporal, aspectos nutricionais e atividade física em estudantes (ROSSI et al., 2013)* que fez parte de sua pesquisa. A autora buscou analisar a satisfação com a imagem corporal e sua relação com o estado nutricional, atividade física, os hábitos alimentares e conhecimento nutricional em escolares de ambos os sexos, a partir de intervenções realizadas relacionados à promoção da saúde pelos professores. A população da pesquisa foi de estudantes de 5ª a 8ª série do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Santa Maria, RS. Realizou um Estudo de Caso. Os instrumentos de avaliação foram aplicados dentro das salas de aula, com explicação de cada questão pelos pesquisadores. Os resultados dos alunos foram mostrados aos professores que receberam instruções para desenvolver temas de saúde nas aulas. Houve uma reavaliação com os mesmos instrumentos no fim de um bimestre. As avaliações foram:

- ✓ satisfação corporal- Como você se sente em relação à sua imagem corporal? Satisfeito, Um pouco insatisfeito e Muito insatisfeito.
- ✓ estado nutricional- avaliado a partir do índice de massa corporal (IMC).
- ✓ nível de atividade física- Questionário Internacional de Atividade Física - IPAQ Versão Curta.
- ✓ hábito alimentar e conhecimento nutricional- questionários de múltipla escolha.

Amaral (2015) em sua Tese *Imagem Corporal de adolescentes: descrição e intervenção preventiva em âmbito escolar* objetivou avaliar uma proposta de intervenção preventiva dos transtornos alimentares e da imagem corporal para investigação do componente atitudinal da imagem corporal e variáveis. Como população os adolescentes regularmente matriculados na primeira ou segunda série do ensino médio de um dos

Campi de Barbacena e de Juiz de Fora/ MG de uma Escola Técnica Federal. Realizou-se uma pesquisa descritiva e corte longitudinal e posteriormente em desenho quase experimental, uma proposta de intervenção preventiva. Os instrumentos foram aplicados e reaplicados 3 vezes em 12 meses:

- ✓ dados demográficos e antropométricos- idade, sexo, altura e peso.
- ✓ Body Shape Questionnaire.
- ✓ Questionário de atitudes socioculturais em relação à aparência (3) - com 30 questões validado para a população brasileira.
- ✓ Escala de Influência dos Três Fatores- 39 questões para avaliar a influência de pais, amigos e mídia na imagem corporal.
- ✓ Questionário de Mudança Corporal- avaliam: práticas alimentares, uso de suplementos alimentares e as estratégias adotadas para perder ou aumentar o peso, aumentar o tônus e o tamanho muscular.
- ✓ Eating Attitudes Test-26- verifica riscos de transtornos alimentares.
- ✓ Inventário de Depressão Infantil - avalia sintomas de depressão.
- ✓ Escala de autoestima de Rosenberg- avalia a autoestima.
- ✓ Escala de Silhuetas de Thompson & Gray- indica qual figura representa seu corpo atual e aquela que corresponde ao corpo que deseja ter/ser (insatisfação corporal).
- ✓ Questionário de Capacidades e Dificuldades- pesquisa problemas de saúde mental de 11 a 16 anos.

Marques (2015) pesquisou *A Influência da atividade física no ambiente escolar sobre os parâmetros de aptidão física e imagem corporal em alunos de 13 e 14 anos do ensino fundamental de uma Escola Pública do Estado de São Paulo*. O estudo teve como objetivo, verificar se as atividades físicas oferecidas em uma escola pública do Estado poderiam influenciar em dois parâmetros no desenvolvimento do adolescente, a percepção da Imagem Corporal e a Aptidão Física. A população foi composta por adolescentes do sexo masculino que praticavam somente Educação Física /ou Educação Física e futsal extracurricular em uma Escola Pública/SP. Foi realizada uma pesquisa de campo. Os instrumentos foram:

- ✓ Testes de aptidão física
- ✓ Escala de imagem corporal – para percepção corporal pelo IMC aferido (real) e o IMC desejado (percepção do aluno)

Caldeira (2015) desenvolveu a dissertação *Insatisfação com a imagem corporal em função da prática de atividades físicas em adolescentes*. O objetivo foi verificar a insatisfação com a imagem corporal em alunos que praticam atividades físicas escolares e praticantes de atividades físicas e extracurriculares. Os adolescentes sujeitos da pesquisa eram de ambos os sexos estudantes e praticantes de atividades físicas em uma Escola Pública/ MG. A investigação foi uma pesquisa descritiva de corte transversal comparativa. Os instrumentos foram:

- ✓ anamnese
- ✓ Questionário de insatisfação com a imagem corporal- proposto pela autora com 60 questões sobre imagem corporal relacionada a aula de educação física escolar.

Pinheiro (2015) pesquisou *Atividade Física na adolescência e sua relação com índices de qualidade de vida, autoimagem corporal e uso de drogas*. Este estudo teve como objetivo investigar a relação entre diferentes níveis de atividade física com os índices de qualidade de vida, satisfação/insatisfação com a autoimagem corporal e consumo de substâncias psicotrópicas entre alunos de 4 escolas públicas de São Paulo, cursando entre o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio. Utilizou-se os instrumentos aplicados durante as aulas com instruções para o preenchimento além disso, foram realizadas palestras abordando o tema qualidade de vida, esporte e uso de drogas para alunos e professores. Compostos pela aplicação de:

- ✓ International Physical Activity Questionnaire - avalia nível de atividades física
- ✓ KIDSCREEN-27- avalia índice de qualidade de vida
- ✓ Drug Use Screening Inventory – avalia uso de substâncias adaptado para população brasileira.

Carmo (2016) intitulou sua pesquisa de *Avaliação dos fatores associados à insatisfação corporal de adolescentes de 10 a 14 anos de escolas públicas do Município de Juiz de fora - MG*. Apresentou como objetivo verificar a associação da insatisfação da imagem corporal a diferentes fatores e produzir material sobre imagem corporal e transtornos alimentares. Realizou-se uma pesquisa epidemiológica do tipo transversal. Os instrumentos:

- ✓ Escala de silhuetas- verificar insatisfação com a imagem corporal validada para brasileiros.
- ✓ medidas antropométricas, pressão arterial, amostras de sangue.

- ✓ Questionário socioeconômicas
- ✓ Questionário de atividade física (validado no Brasil)
- ✓ Jogos, livros e palestras para professores

A análise dessas teses e dissertações nos permitiu observar que existe uma variedade de instrumentos para avaliar percepção, insatisfação, satisfação e distúrbios da imagem corporal para a população de adolescentes. Diante dos instrumentos e objetivos das dissertações, podemos inferir que as pesquisas de imagem corporal podem abranger diferentes fenômenos como gênero, estados nutricionais, desenvolvimento motor, níveis de atividade física, drogas, autoestima, depressão e fatores socioeconômicos.

Alguns instrumentos podem servir para auxiliar professores de diferentes disciplinas ao propor temas sobre imagem corporal, saúde e qualidade de vida como a encenação teatral com debate (DIAS, 2013), desenho da figura humana (COSTA, 2013), questionário de satisfação corporal (ROSSI, 2014) e escala de silhueta para verificar a insatisfação da imagem corporal (AMARAL, 2015; CARMO, 2016).

Nas Pesquisas de Dias (2013), Costa (2013), Marques (2015), Caldeira (2015) e Pinheiro (2015) a atividade física e/ou percepção de corpo surgiram como interesse de estudo na escola. Observa-se nos trabalhos mencionados uma aproximação das ideias de Tavares (2012) ao descrever as atividades físicas como um meio que pode facilitar intervenção na imagem corporal. Por ora, destes trabalhos subentendem-se a existência de fatores da cultura da Educação física escolar. A medida que, atividades físicas trazem novas possibilidades de representações do corpo e sua imagem confirmam a ideia de Frois, Moreira e Stengel (2011) sobre a influência da escola como vivência que fica registrada na vida de cada sujeito.

A segunda parte do eixo 2 buscou analisar como o espaço escolar é evidenciado no contexto da pesquisa, os principais resultados para escola e os principais resultados para pensar a questão da imagem corporal do adolescente. Essas informações são apresentadas de forma sistematizada no quadro 3:

Quadro 3- O espaço escolar como *locus* de pesquisas sobre imagem corporal e adolescência, seu contexto e alguns resultados

Autor-Ano	Como o espaço escolar é evidenciado no contexto da pesquisa	Principais resultados para escola	Principais resultados para pensar a questão da imagem corporal do adolescente
Dias, J.R.A. (2013)	Fonte de coleta de informações sobre corpo e relações sociais em adolescência.	A amizade reflete um aspecto positivo e imprescindível para as meninas encontrado na escola. Por isso, a aceitação, ou não, em um grupo de amigos neste ambiente reflete na formação da identidade desses sujeitos. A escola do Ensino Médio gera um sentimento de pressão ao preparar o aluno para o futuro e escolha de uma profissão. Cada escola produz uma cultura específica, singular e original. Diferentes formas de se relacionar fazem parte da cultura escolar, sendo assim esta pode determinar o que fará parte do currículo.	Observa-se que a imagem corporal se faz presente no estabelecimento de amizades na escola, guiando, possivelmente, as atitudes e valores dos grupos de amigos sobre corpo e aparência física, desse modo, a imagem corporal se destaca como elemento participante da estruturação da identidade do jovem.
Costa, S.M.B. (2013)	Fonte de coleta de informações sobre corpo e imagem corporal nos adolescentes.	As aulas de ciências com a temática saúde contribuíram para conscientização sobre a prática de atividade física aos adolescentes. Reconhece a necessidade de a Escola desenvolver ações com a temática saúde e como espaço adequada para lidar com questões que envolvam seus alunos. O desenvolvimento conjunto pela escola e pela família de um trabalho de conscientização sobre a influência dos padrões de beleza influenciam na autoimagem dos jovens. A Educação Física escolar mostrou relevância como fonte de incentivo aos jovens nos aspectos relacionados ao corpo.	A satisfação com a imagem corporal está relacionada com a aparência e perda de peso nas meninas. A prática de esportes no sexo masculino contribui para uma aceitação dos seus corpos, enquanto que às meninas são atribuídas demandas relativas não só a realização de esportes. Evidenciou-se que os padrões socioculturais advindos da família

Autor-Ano	Como o espaço escolar é evidenciado no contexto da pesquisa	Principais resultados para escola	Principais resultados para pensar a questão da imagem corporal do adolescente
			<p>(figura da mãe), da escola e de influências da mídia podem interferir no funcionamento da dinâmica corporal dos adolescentes de ambos os sexos de forma distinta.</p> <p>A autoimagem desenhada parece refletir não só a dificuldade de apreensão enfrentada pelos adolescentes, desse momento transitório de vida, mas também a influência de um meio social que estabelece padrões de beleza.</p>
Lima, F.E.B. (2013)	Fonte de coleta de informações sobre desempenho motor e imagem corporal nos adolescentes.	<p>Os adolescentes escolares apresentaram um grande percentual com dificuldade motora na categoria de destreza Manual que está diretamente relacionada com a coordenação motora fina.</p> <p>O desempenho motor baixo pode levar os adolescentes a apresentarem baixa percepção de suas competências escolares e motoras.</p> <p>A motricidade fina possui extrema relação com a boa aquisição da escrita, sendo verificados problemas na aprendizagem em grande parte dos indivíduos que possuem dificuldade motora fina.</p>	<p>Comparando o grau de imagem corporal com o sexo verifica-se que 28,8% das meninas e 13,7% dos meninos estão insatisfeitos com sua imagem corporal.</p> <p>A insatisfação corporal em meninas faz com que não se alimentem corretamente e passem a seguir dietas inapropriadas e aumentam o risco de apresentarem transtornos alimentares.</p>

Autor-Ano	Como o espaço escolar é evidenciado no contexto da pesquisa	Principais resultados para escola	Principais resultados para pensar a questão da imagem corporal do adolescente
		<p>Urgente necessidade de intervenções focadas na redução de hábitos de vida inadequados durante a adolescência e a implantação de intervenções em saúde e coordenação motora nas escolas.</p>	<p>A obesidade atingiu mais de um terço dos adolescentes escolares. A probabilidade de os escolares com obesidade apresentarem nível de distorção de imagem corporal é maior do que os adolescentes que não apresentam obesidade.</p> <p>Os adolescentes sofrem pressão da mídia, dos grupos e pares.</p> <p>Um percentual considerável de adolescentes que possuem distúrbio de imagem corporal também apresentam dificuldade motora.</p>
Rossi, D.S. (2014)	O espaço escolar foi utilizado como meio de intervenção para se coletar dados dos adolescentes.	<p>Foi proposta uma Intervenção multidisciplinar com alunos.</p> <p>Temas relacionados à saúde, como alimentação, nutrição e corpo humano, foram inseridos em disciplinas curriculares para se tornar mais significativos para os alunos e a sua autoimagem.</p> <p>Os temas inseridos e trabalhados em sala de aula foram: alimentação saudável, nutrição e atividade física. A imagem corporal não foi diretamente tratada nos encontros com os professores nem desenvolvida nos conteúdos curriculares. Porém, algumas</p>	<p>Nos meninos, foi observado que quanto maior o peso corporal, maior será a insatisfação com a imagem corporal.</p> <p>Quando insatisfeitas com a imagem corporal, as meninas apresentaram um maior nível de conhecimento nutricional e quanto mais satisfeito com a imagem corporal, maior foi o nível de atividade física.</p>

Autor-Ano	Como o espaço escolar é evidenciado no contexto da pesquisa	Principais resultados para escola	Principais resultados para pensar a questão da imagem corporal do adolescente
		variáveis avaliadas relacionaram-se com a imagem corporal.	<p>O período em que os temas sobre a promoção da saúde foram trabalhados nas disciplinas curriculares, causou certo impacto sobre a imagem corporal, pois passaram a se sentir satisfeitos.</p> <p>Os meninos tendem a aceitar sua imagem corporal, mesmo em um estado nutricional inadequado, enquanto que as meninas parecem mais preocupadas com sua imagem corporal e alimentação.</p>
Amaral, A.C.S. (2015)	A Escola foi utilizada como objeto de intervenção.	Programas preventivos para transtornos alimentares e imagem corporal negativa, especificamente em escolas, são caracterizados como intervenção primária, ou seja, aquela que visa evitar o desenvolvimento da doença, reduzindo sua incidência. Além disso, pode provocar o aumento do conhecimento dos professores sobre dietas, influência dos pares e influência da mídia na adoção de comportamentos para a perda de peso.	<p>Criar/propagar o ideal de magreza aparece em falas dos adolescentes como o papel da mídia neste processo e, ao mesmo tempo, a importância da sociedade, que supervaloriza a aparência física.</p> <p>O programa gerou efeitos significantes sobre a insatisfação corporal, a influência da mídia, a internalização do ideal de magreza, a apreciação corporal, a autoestima e a adoção de dietas restritivas entre as meninas, dando</p>

Autor-Ano	Como o espaço escolar é evidenciado no contexto da pesquisa	Principais resultados para escola	Principais resultados para pensar a questão da imagem corporal do adolescente
			indícios de comprovada eficácia também na população adolescente brasileira.
Marques, L.R. (2015)	A atividade física na escola foi utilizada como objeto de intervenção.	<p>A escola é um importante espaço para a disseminação sobre os benefícios da prática da atividade física para obter uma vida com mais saúde, desenvolvendo nos alunos o interesse em praticar atividade física, exercício e esportes abordados nas aulas de Educação Física.</p> <p>Alunos que participaram das aulas de Educação Física e dos treinos de futsal melhoraram significativamente as suas capacidades físicas, quando comparado aos alunos que só realizaram as aulas de Educação Física.</p> <p>No âmbito escolar o nível de aptidão física em alunos tem se mostrado abaixo do ideal para uma boa saúde.</p>	<p>A prática de uma ou duas atividades físicas (considerando o tempo de intervenção do nosso experimento) no ambiente escolar não influenciaram a percepção de imagem corporal.</p> <p>Altos índices de satisfação corporal, foram explicados pela relação com o IMC encontrado com valores adequados para uma boa saúde.</p> <p>Não foram encontradas diferenças estatísticas na comparação entre a imagem corporal referida e a imagem corporal desejada entre os dois grupos pesquisados.</p>
Caldeira, B.M.M.F. (2015)	A atividade física na escola foi utilizada como objeto de intervenção.	<p>As escolas podem conscientizar os seus alunos, desenvolvendo programas de atividades físicas escolares com perspectivas do corpo voltadas para a qualidade de vida e informando os benefícios dos exercícios físicos.</p> <p>A prática de atividades físicas é extremamente</p>	<p>A influência nos níveis de satisfação corporal entre os grupos da amostra, além dos níveis de prática de atividades físicas, é o gênero masculino.</p> <p>As meninas são muito mais insatisfeitas com</p>

Autor-Ano	Como o espaço escolar é evidenciado no contexto da pesquisa	Principais resultados para escola	Principais resultados para pensar a questão da imagem corporal do adolescente
		<p>importante para que os adolescentes consigam ter uma melhor relação com o seu corpo.</p> <p>A Educação Física é uma das fontes de ensino conferidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de forma a ampliar a questão biológica, assim como o campo afetivo, cognitivo e sociocultural dos alunos na escola.</p>	<p>seu corpo do que os meninos e com maior nível de insatisfação da imagem corporal.</p> <p>Diferentes níveis de práticas de atividades físicas influenciam nos níveis de insatisfação na imagem corporal dos adolescentes, visto que os grupos experimentais (nos quais além da Educação Física escolar praticam atividades físicas extracurriculares) apresentaram melhores índices de satisfação do que o grupo controle (praticantes apenas de atividades físicas escolares). A pesquisa demonstrou também que os meninos praticam mais atividades fora da escola do que as meninas.</p>
Pinheiro, B.O. (2015)	Fonte de coleta de informações sobre atividade física, drogas e imagem corporal nos adolescentes.	<p>Palestra informativa nas escolas abordando temas relacionados à qualidade de vida, práticas desportivas e uso de drogas para alunos e educadores.</p> <p>Os adolescentes do grupo com alto nível de atividade física apresentaram significativamente menores índices de qualidade de vida nas seguintes dimensões: autonomia/relacionamento</p>	<p>A preocupação com a imagem corporal é um estímulo que leva muitos adolescentes a buscar atividades desportivas.</p> <p>Observou-se um percentual maior de dependentes de substâncias no grupo de atividade física alta.</p>

Autor-Ano	Como o espaço escolar é evidenciado no contexto da pesquisa	Principais resultados para escola	Principais resultados para pensar a questão da imagem corporal do adolescente
		com os pais, sociabilidade/relacionamento com amigos e desempenho escolar.	O descontentamento com a imagem corporal e aparência pode induzir os adolescentes a buscar atividades físicas em alta intensidade e consumo de produtos ergogênicos e bebidas energéticas.
Carmo, C.C. (2016)	Fonte de coleta de informações sobre insatisfação da imagem corporal nos adolescentes e intervenção na escola.	<p>Foram propostas duas metodologias de ensino através de jogos e intervenção com palestras para professores que abordaram o tema imagem corporal na escola e que podem ser trabalhadas com os adolescentes.</p> <p>A escola ao incentivar uma alimentação equilibrada e o estímulo a prática de atividade física regular pode contribuir para melhorar a relação do aluno com o seu corpo.</p>	<p>Verificou-se maior prevalência de insatisfação entre as meninas quando comparadas aos meninos.</p> <p>Em ambos os sexos, foi verificada associação do excesso de peso e de gordura corporal com a insatisfação com a imagem corporal.</p> <p>A insatisfação corporal pode precipitar problemas e distúrbios associados à imagem corporal negativa, como: anorexia e bulimia, baixa autoestima e a depressão.</p>

Fonte: dados de pesquisas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES

A família, escola, pares e mídia aparecem nas pesquisas como influências na imagem corporal dos jovens. Em meninas, as amigas no contexto da escola guiam

comportamentos, valores e aparência física além de se relacionarem com a construção da identidade inerente a adolescência. Para Penna (1990) o contato com os meios sociais pode determinar como o indivíduo se sente. Em suas considerações, Costa (2013) afirma que a parceria entre escola e família pode encorajar a busca pela satisfação corporal através de ações que objetivem prevenir conflitos e melhorar a imagem corporal. Embora a imagem corporal seja uma construção individual e subjetiva é a partir do social que ela é concretizada. Reconhecer que a imagem corporal se dá na relação com o outro é reconhecer o aspecto social da imagem corporal.

O conhecimento dos fatores que influenciam a imagem corporal contribuiu, segundo Amaral (2015), para informar professores no programa de intervenção preventiva em transtornos alimentares desenvolvidos na ambiente escola. Como resultado do programa, os adolescentes participantes relataram a aceitação melhor do corpo e redução da internalização do ideal socialmente estabelecido de beleza. Na dissertação de Carmo (2016) foram propostas palestras para informar professores sobre alimentação saudável e imagem corporal, seguidos de jogos como estratégias de intervenção na escola, com boa aceitação entre os participantes. Conclui-se que as intervenções foram positivas para a Escola. Os projetos preventivos desenvolvidos corroboram que a função da escola é de formação e construção do aluno crítico frente a questões que a sociedade valoriza.

A prática de esportes se mostrou uma via para aceitação do corpo entre os adolescentes. A escola foi analisada como um importante espaço para a disseminação dos benefícios destas práticas. Diferentes níveis de práticas de atividades físicas influenciam nos níveis de insatisfação da imagem corporal. Contudo, em adolescentes com alto nível de participação em atividades físicas, os estudos de Pinheiro (2015) enfatizaram o consumo de drogas (produtos ergogênicos e bebidas energéticas) associados ao descontentamento com a imagem corporal e aparência. Costa (2013), Lima (2013), Rossi (2014) e Carmo (2015) compartilharam a ênfase na saúde e utilizaram informações sobre hábito de alimentação saudável, nutrição e atividade física. Observa-se aproximação das ideias de Frois, Moreira e Steingel (2011) ao expressar que a busca da qualidade de vida na contemporaneidade está na alimentação e nos exercícios físicos, o que resulta em readaptações da imagem corporal.

A insatisfação com a imagem corporal encontrou resultados, em meninas, que apontam a associação entre percepção do corpo, dificuldades motoras, gênero e aumento de peso podendo ocasionar baixa percepção das competências escolares. Em meninos,

em associação foi com a gordura corporal. Carmo (2016) alerta para problemas e distúrbios associados à imagem corporal negativa, como: anorexia e bulimia, baixa autoestima e a depressão. O conhecimento da dinâmica da adolescência e conhecimento dos fatores que levam aos sentimentos negativos do corpo contribuem na percepção dos aspectos atitudinais que envolvem a imagem corporal do adolescente.

Em relação a satisfação com a imagem corporal podemos notar que os conhecimentos nutricionais favorecem as meninas. E meninos, tendem a aceitar sua imagem mesmo em estado nutricional inadequado. Outra, associação da satisfação foi ao índice de massa corporal (IMC) com valores adequados a saúde, em meninos. Ferreira, Silva e Luz (2014) chamam a atenção ao conteúdo que o professor de Educação Física pode trabalhar associado a imagem corporal como os elementos da avaliação física e saúde como o IMC, porém, com todo o cuidado para que o aluno não se perceba de forma negativa. A Educação Física se faz presente como fonte de ensino que pode contribuir não só no que tange o desenvolvimento motor, mas também, no campo afetivo, cognitivo e sociocultural dos alunos na escola.

Cesar (2003) argumenta que esportes, ginásticas, vivências corporais podem dinamizar o desenvolvimento da imagem corporal. Contudo, nenhuma pesquisa estabeleceu formas de intervenções baseadas em práticas corporais que utilizam a imagem corporal como base de seu conhecimento como a psicomotricidade relacional de La Pierre (2010), por exemplo, pela livre expressão do movimento com ênfase nos conteúdos psicológicos. Gonçalves (2009) encontrou atividades de alongamento e yoga gerando impacto na imagem corporal. Cumming (2007) apresentou em seu estudo técnicas de conscientização corporais que podem ser utilizadas nas aulas de Educação Física, porém, enfatiza que a postura sensível e comprometida do profissional é que fará a diferença e trará novos significados para os alunos possibilitando reflexões sobre seu corpo.

Os conteúdos que podem ser abordados pela Educação Física tanto teóricos ou práticos, precisam levar significados ao corpo do indivíduo e para o processo de adolecer, ampliando os sentimentos e criando novas percepções sobre si mesmo. Pelo vasto repertório de atividades físicas na escola, pode-se chegar a mudanças na imagem corporal dos sujeitos dependendo do objetivo que foi planejada. Neste caminho, iremos apresentar no capítulo seguinte possibilidades para nortear o planejamento do Professor de Educação Física.

6.3 Eixo 3: alternativas ao currículo de Educação Física para abordar a temática imagem corporal na adolescência no contexto do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Procuramos, ao longo desse trabalho, refletir sobre a temática da imagem corporal que de alguma forma contribua para a Escola. A Educação Física escolar aparece como um espaço propício ao desenvolvimento destas questões. O eixo temático da imagem corporal frente a importância deste construto na vida do adolescente deve articular-se aos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais da cultura corporal do movimento.

Selecionar e organizar os saberes específicos sobre imagem corporal nos fez refletir sobre o que pode estar presente no currículo para gerar reflexões e possibilidades de trabalho com a temática. Devemos ressaltar, que todo esse processo só terá sentido pela ação do professor, então, nosso caminho foi sugerir conhecimentos básicos que foram levantados como resultado desta pesquisa que podem servir de alicerces da ação profissional com o intuito de:

- ✓ Compreender o conceito de imagem corporal e seus aspectos formadores.
- ✓ Compreender a diferença entre imagem e esquema corporal como integrantes da Educação Física.
- ✓ Conhecer as principais influências (positivas ou negativas) na imagem corporal do adolescente.
- ✓ Conhecer as demandas da adolescência.
- ✓ Repensar a relação professor-aluno para além da transmissão de conhecimentos e sim como um “outro” capaz de influenciar comportamentos e valores através da escuta e do olhar que desvende o que nem sempre está visível.

A partir destas diretrizes o conceito de imagem corporal fica mais compreensível para o professor que pode visualizar uma possibilidade de aplicação no contexto da escola. Para Neira e Mattos (2008) preparar uma aula depende do compromisso do educador no planejamento do conteúdo e competências que deseja desenvolver. Sugerimos no quadro 4, alguns conteúdos que emergiram nesta pesquisa e que podem contribuir no planejamento didático.

Quadro 4- Conteúdos relacionados à imagem corporal

Eixo temático	Conteúdo conceitual	Conteúdo procedimental	Conteúdo atitudinal
imagem corporal	<ul style="list-style-type: none"> • imagem corporal • aparência física • saúde • alimentação saudável • atividade física (benefício e excesso) • obesidade • mídia e influencia • padrão de beleza • subjetividade • individualidade 	<ul style="list-style-type: none"> • esportes • dança • vivências corporais psicomotoras • ginásticas • atividades de alongamento • jogos • estímulos das sensações corporais 	<ul style="list-style-type: none"> • autoconhecimento • autoimagem • autoestima • sentimentos sobre o corpo • respeito as diferenças • respeito a si • trabalho em grupo • esforço • participação • valor dado a aparência • verbalização de sentimentos

Fonte: elaborado pela autora

Para efetivar o planejamento sugerimos palestras, anamneses, debates, jogos, e encenação teatral sobre a temática satisfação e insatisfação com o corpo que aproximariam o professor das necessidades dos alunos. Atividades físicas, vivências corporais, e outras atividades colocam o aluno em contato com suas sensações corporais possibilitando desenvolver aspectos atitudinais da imagem corporal. As diversas formas de avaliar a imagem corporal presente nas pesquisas podem trazer ao professor meios para construir objetivos e avaliar o quanto este trabalho está contribuindo com a formação dos alunos, através da utilização de oficina de desenho humano, escalas de silhuetas, auto avaliação e debates ao final da aula. Além da observação subjetiva do professor quanto aos componentes psicológicos que fazem parte da imagem corporal.

Desta forma, a imagem corporal se mostra um fenômeno multidimensional, que didaticamente apresenta a dimensão atitudinal e a perceptiva. Sendo importante englobar o aspecto da percepção, da forma e tamanho do corpo pela observação da aparência física e do aspecto atitudinal, como o componente subjetivo da imagem corporal (emoções, aspectos cognitivos, sociais, comportamentais e a satisfação corporal).

O processo de desenvolvimento da imagem corporal deve possibilitar ao sujeito - aluno conhecer seu corpo e se expressar melhor no mundo externo. Além de construir um olhar para as imposições da ordem social que manipulam corpos e levam ao afastamento da subjetividade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo busquei refletir sobre questões relacionadas à imagem corporal e adolescência trazidas por pesquisas acadêmicas realizadas nos últimos 5 anos que tiveram como *locus* o espaço escolar e, a partir dos resultados desse movimento de reflexão, propor formas de apoiar o currículo de Educação Física escolar com alternativas para abordar a temática imagem corporal.

Shilder (1935), Levin (1984) e Tavares (2003) foram importantes para a minha compreensão do conceito de imagem corporal e como sua estruturação acontece em contato contínuo com outros corpos, já que o ser humano está inserido em um contexto sociocultural. Assim reconheci o papel da esfera sociológica na determinação de valores e comportamentos. No contato com os referenciais de base das dissertações foi possível tecer um entendimento das vertentes que mais surgiram nos trabalhos: a atitudinal e a perceptiva.

Neste percurso, a Escola apareceu nas pesquisas principalmente como fonte de coleta de informações dos adolescentes relacionado ao nível de satisfação ou insatisfação com a imagem corporal. Contudo, a intervenção e o programa que foram propostos em âmbito escolar promoveram uma aceitação melhor do corpo e redução da internalização do ideal socialmente estabelecido de beleza por parte dos adolescentes. Percebe-se que programas na Escola com a temática imagem corporal geram influência nos adolescentes e produzem informações que contribuem para seu posicionamento crítico.

No estudo, foi possível observar como as mudanças da infância para o mundo adulto configuram-se como elemento importante na formação da identidade pessoal para os adolescentes. Podemos constatar que compreender os fenômenos da adolescência, as influências sociais e as relações do corpo contribuem na percepção dos componentes subjetivos que envolvem a imagem corporal do adolescente. Assim a pesquisa serviu para esclarecer sobre o assunto, mostrando ser pertinente trabalhar com o tema que gera uma aproximação entre jovem e escola.

Ficam evidentes as inúmeras abordagens a respeito do fenômeno da atividade física na escola e imagem corporal em diversas perspectivas de estudo que nem sempre

colocam a Escola como objeto de estudo. Por outro lado, a Educação Física escolar se legitima norteando as atividades corporais ao longo da vida escolar. Assim reforçando o vasto repertório da Educação Física emerge a imagem corporal como um eixo para se articular mostrando possibilidades de apropriação para o seu currículo. Nesta perspectiva, construímos alternativas para a reflexão do professor de Educação Física levando em conta a singularidade dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Emilaura *et al.* Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal entre adolescentes de Florianópolis, SC, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Santa Catarina, v.24, n.3, p. 503-12, 2008.

AMARAL, Ana Carolina S. **Imagem corporal de adolescentes: descrição e intervenção preventiva em âmbito escolar.** 2015. 260f. Tese (Doutorado em Psicologia)-Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

ANDRADE, Mônica R.M.; AMARAL, Ana Carolina S.; FERREIRA, Maria Elisa, C. A. Cultura do corpo ideal: prevalência da insatisfação corporal entre adolescentes. **Psicologia em pesquisa**, Juiz de Fora, v.4, n.1, p.24-30, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Sobre educação e juventude.** Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BARBOSA, Maria R.; MATOS, Paula M.; COSTA, Maria E. As relações de vinculação e a imagem corporal: exploração de um modelo. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 27 n. 3, p. 273-282, jul./set. 2011.

BELING, Maria Tereza C. **A autoimagem corporal e o comportamento alimentar de adolescentes do sexo feminino de Belo Horizonte, MG.** 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) -Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

BRANCO, Lucia M.; HILARIO, Maria O.; CINTRA, Isa P. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 33, n.6, p.292-296, 2006.

BRASIL. Lei N 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei n. 9.394/1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

CALDEIRA, Bárbara M. M. F. **Insatisfação com a imagem corporal em função da prática de atividades físicas em adolescentes.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2015.

CARMO, C. C. **Avaliação dos fatores associados à insatisfação corporal em adolescentes de 10 a 14 anos de escolas públicas do Município de Juiz de Fora – MG.** 2016. 86f. Dissertação (Mestrado em Biologia Geral) -Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

CESAR, Luiza H. D. G. **Imagem corporal e transtornos alimentares: perspectivas de atuação do profissional da Educação Física.** 2003.97f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) -Unicamp, Campinas, 2003.

- CONTI, Maria A. et al. A insatisfação corporal de jovens: um estudo exploratório. **Physis**, Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.19, n.2, p. 509-528, 2009.
- COSTA, Sandra M. B. **O corpo e a imagem corporal em adolescentes**. 2013.121f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) -Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013.
- CUMMING, Gisele C. **A prática pedagógica da Educação Física à luz da individualização e o desenvolvimento da imagem corporal**. 2007. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) -Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- DEL CIAMPO, Luiz A., DEL CIAMPO, Ieda R. L. Adolescência e imagem corporal. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 55-59, out./dez. 2010.
- DIAS, Juliana R. A. **Culturas Escolares e Adolescentes: imagem corporal e Relações Sociais**. 218 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Católica de Santos, São Paulo, 2013.
- FERREIRA, Emerson B.; SILVA, Fabiano D.; LUZ, Jefferson A. Satisfação da imagem corporal nas aulas de educação física: orientações, recomendações e peculiaridades durante as aulas. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.7, n.4, pub2, out. 2014.
- FROIS, Erica, MOREIRA, Jacqueline, STRENGER, Márcia. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 71-77, jan./mar. 2011.
- FONSECA, Vitor; MENDES, Nelson. **Escola, escola, quem és tu?** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- Gil, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONÇALVES, Carolina O. **Influências da Atividade Física na imagem corporal: uma revisão bibliográfica**. 2009. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) -Unicamp, Campinas, 2009.
- GONÇALVES, Carolina O.; CAMPANA, Angela N.; TAVARES, Maria da Consolação. Influência da atividade física na imagem corporal: Uma revisão bibliográfica. **Motricidade**. v.8, n.2, p.70-82, jun.2012.
- LA PIERRE, André. **Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação**. Curitiba: Ed.UFPR, 2010.
- LEVIN, Steban. **A clínica psicomotora: o corpo na linguagem**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- LIMA, Flávia E.D. **Imagem corporal e desempenho motor em adolescentes escolares**. 2013. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) -Universidade Estadual do Maringá, Maringá, 2013.

LOVO, Thais M. A. **Anosognosia: imagem corporal na Hemiplegia**. 2006. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) -Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2006.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamento de metodologia científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARQUES, Leandro R. **A influência da atividade física no ambiente escolar sobre os parâmetros de aptidão física e imagem corporal em alunos de 13 e 14 anos do ensino fundamental de uma escola pública do estado de São Paulo**. 2015. 68 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) -Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2015.

MATTOS, Mauro G.; NEIRA, Marcos G. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. 8.ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MAURI, Renato G. **Interface entre a Imagem Corporal e a Representação Simbólica de Carl Gustav Jung**. 2006.169f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2006.

PECHANSKY, Flavio; SZOBOT, Claudia M; SCIVOLETTO, Sandra. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, v.26, suppl.1, p. 14-17, 2004.

PENNA, Lucy, Imagem corporal: uma revisão seletiva da literatura. **Psicologia-USP**, São Paulo, v.1, n.2, p.167-174,1990.

PINHEIRO, Bruno O. **Atividade física na adolescência e sua relação com índices de qualidade de vida, autoimagem corporal e uso de drogas**. 2015. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) -Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2015.

REFOSCO, Lísia.; MACEDO, Mônica M. K. Anorexia e bulimia na adolescência: expressão do mal-estar na contemporaneidade. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 33, p.65-81, ago./dez. 2010.

ROSSI, Daniela S. **Imagem corporal, aspectos nutricionais e atividade física em estudantes**. 2014. 54f. Dissertação (Mestrado em Ciências Naturais e Exatas) - Universidade federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

SIEGEL, Daniel J. **O cérebro adolescente: a coragem e a criatividade da mente dos 12 aos 24 anos**, São Paulo: nVersos, 2016.

TAVARES, Maria da Consolação G. C. F. **Imagem corporal: conceito e desenvolvimento**, Barueri, SP: Manole, 2003.